

IV CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA USP

CRÍTICA E DELÍRIO: UM ESTUDO SOBRE O TRATAMENTO CLÍNICO DA LOUCURA

Karen Cristina Martins Alves

Contato com o autor: karenalves@usp.br

Orientadora: Profa. Dr. Christian Ingo Lenz Dunker.

Programa de Pós-Graduação: Psicologia Clínica

Nível do trabalho: Mestrado

Introdução: A clínica do acompanhamento terapêutico adquiriu grande particularidade por prover auxílio a tipo de condição clínica denominada dentro da psiquiatria, como ausência de *crítica*, ou de *insight*, em relação ao adoecimento. O tipo de paradoxo que essa condição delirante e refratária ao tratamento traz para o manejo clínico é o de que: quanto mais o sujeito delira, maior é o reconhecimento social da incidência de uma doença; enquanto que esse cálculo é feito na direção oposta pelo sujeito que delira, pois, quando mais delirante, mais verdadeira é, para ele é, a realidade construída pelo delírio e menos necessárias são as diligências médicas e psicoterápicas. A despeito de o delírio ser caracterizado, dentro da psiquiatria, por uma convicção de caráter incorrigível e de conteúdo inverídico (JASPERS, 1913/1985), esse reconhecimento de um sofrimento implicado acontece. Este ato que assegura a estabilidade do tratamento medicamentoso e psicológico, garantindo o tempo necessário para a ação da medicação e para o estabelecimento do processo terapêutico, pode ser denominado preliminarmente de crítica. **Objetivo:** O objetivo da pesquisa é o de estudar a relação do psicótico com seu delírio para aprimorar o conceito de crítica dentro da discussão clínica. **Método:** Propomos a conceituação de crítica de forma extensiva dentro da literatura psiquiátrica, e intensiva, dentro da psicanálise a partir de casos clínicos de acompanhamento terapêutico. **Resultado e Discussão:** A utilização do conceito de crítica como sinônimo “de consciência da doença mental” tem sido questionada por revelar um excesso de simplificação técnica em relação à complexidade dos processos de auto reconhecimento da doença (KEMP & DAVID, 1995; SCWARTZ RC, 1998). Markova e Berrios (2005) apontam a necessidade de aprimorar o conceito de crítica em direção à inclusão da perspectiva subjetiva do paciente sobre sua doença. Western e Gabbard (2003) utilizam o termo *insight*, ao invés de crítica, para vincular a consciência do adoecimento a uma teoria da ação

terapêutica. Dentro da psicanálise, propomos ainda recolher as passagens descritivas desse momento raro da clínica das psicoses em que a crítica se identifica a um momento de recuo em relação ao delírio. **Considerações finais:** A descrição da crítica no delírio adquire um novo estatuto dentro da psicanálise ao ser pensando como um fato do narcisismo do sujeito. Lacan (1956/ 2008) desmembrará essa concepção de narcisismo pela leitura da presença dos ideais, das metáforas, as identificações e os traços no delírio, que ficam colocados em questão na crítica.

Palavras-chave: crítica, delírio, psicanálise, psiquiatria